

6. Considerações finais

Nesta dissertação, encontram-se registros de mudanças sociais que influenciaram as vidas de homens e mulheres a partir da chegada das novas tecnologias.

Partiu-se da Revolução Industrial, que aconteceu na virada do século XVIII para o XIX com a descoberta da energia a vapor, e de todas as mudanças que vieram a reboque: grandes metrópoles, parques industriais, migração da mão-de-obra do campo para a cidade, locomoção mais rápida através dos novos meios de transporte, entre outras.

Os trabalhadores da época, além de passarem por todas essas mudanças, também tiveram que enfrentar outras: o local de trabalho saiu do ambiente doméstico e foi para as grandes fábricas, a jornada de trabalho deixou de ser flexível para ter início, meio e fim, inclusive com horas previamente estipuladas para as refeições e a remuneração passou a ser pré-acordada. A essas mudanças somou-se o trabalho repetitivo, específico e sem possibilidade de criação.

Juntamente com a carga horária determinada previamente pelo empregador para ser dedicada ao trabalho, surgiu o tempo livre que podia ser dedicado ao lazer.

O homem pré-Revolução Industrial trabalhava em casa sob demanda dos clientes, sem saber qual a parte do seu dia seria dedicado ao trabalho e ao descanso. Já o homem pós-Revolução Industrial sabia previamente o tempo que disporia para o trabalho; logo, poderia se organizar para determinar seu tempo de descanso e lazer.

As conseqüências da Revolução Industrial podem ser percebidas, sob vários aspectos, na vida pessoal e profissional de todos, até os dias de hoje, como é o caso da remuneração acordada antes das tarefas serem executadas.

Os aspectos do trabalho que continuaram sofrendo mudanças através dos tempos estão diretamente relacionados a um segundo momento de inovação tecnológica: aquele que foi denominado de Revolução da Informação.

A Revolução da Informação, também conhecida como Revolução Digital ou Tecnológica, começou na década de 70 e se estende até os nossos dias, com os progressos das telecomunicações, os computadores e a internet.

Como não poderia deixar de ser, o homem e seu trabalho também estão sendo influenciados pelos reflexos da Revolução da Informação. As inovações tecnológicas mantêm a reestruturação constante das atividades produtivas e da forma de gestão dos trabalhadores.

No início da era da Revolução da Informação houve uma redução do número de trabalhadores das fábricas, visto que parte da mão-de-obra operária foi substituída pelas máquinas. Quando essas passaram a realizar o trabalho automatizado, o homem foi deslocado para as áreas de criação de novos produtos e para a administração dos negócios.

É interessante observar que, como acontecia antes da Revolução Industrial, o homem volta a ser o centro da produção já que as empresas precisam de sugestões de inovações constantes, como as ofertas de novos produtos ou as melhorias nos processos.

Esse trabalhador polivalente, criativo e flexível é imprescindível em um mercado de trabalho que precisa estar em constante transformação para seguir os desejos dos clientes e as aspirações dos acionistas, que são os donos das empresas.

Como consequência dessa imprescindibilidade do trabalhador inserido em um contexto tecnológico avançado, esse passa a ser acessado a qualquer momento, através dos recursos de comunicação à distância como o e-mail, o telefone fixo e o telefone celular.

Como vemos, os meios de produção e as relações de trabalho são influenciados pelos avanços da tecnologia e da comunicação, assim como as empresas e seus empregados são diretamente afetados por todas essas transformações.

Ao se comparar a rotina dos sujeitos inseridos no mercado de trabalho, os da era industrial possuíam tempo e local específicos para a execução de suas atividades. Já o trabalhador flexível, da era da informação, parece não possuir fronteiras temporais e espaciais entre seu trabalho e os momentos de lazer ou descanso em família.

A motivação desta pesquisa foi justamente o interesse em entender como está a vida profissional e pessoal dos trabalhadores do início do século XXI, imersos num mundo de novas tecnologias. Para chegar a essas respostas, escolhi estudar a atuação da telefonia celular em suas vidas.

Essa pesquisa proporciona o entendimento de como vem sendo o dia-a-dia dos sujeitos da era do trabalho flexível, especialmente durante o “boom” da telefonia celular.

São várias as modificações nas relações sociais a partir da utilização em massa dos celulares, sendo que as principais descobertas dessa pesquisa se ocorrem, especificamente, em torno do reconhecimento da ausência de fronteiras ou limites entre o trabalho e a família dos trabalhadores de hoje.

Com o intuito de melhor compreensão dos resultados, as análises estão divididas entre os âmbitos profissional e pessoal.

No âmbito profissional, as principais mudanças são percebidas por meio dos relatos que os entrevistados fizeram das demandas de respostas rápidas para questões de trabalho e dos contatos constantes dos colegas e chefes para resolver assuntos a este relacionados à noite ou durante as férias.

A pesquisa indicou que, por parte das empresas existe uma necessidade de que seus funcionários estejam em contato sempre, mesmo à noite, nos finais de semana e feriados e durante as férias. Em contrapartida, são poucas as sinalizações de descontentamento dos funcionários com esse sistema de dedicação integral para as empresas. Os funcionários entrevistados não revelaram expor aos seus empregadores o seu descontentamento em relação a esse acesso constante.

Em seus depoimentos, fica clara a compreensão de que o celular, com suas características de acesso imediato, demanda respostas imediatas de seus usuários, o que os põe em estado de alerta constante. Quando só existia o telefone fixo, por exemplo, se o trabalhador não estivesse ao lado do telefone, a pessoa ligaria em outro momento ou deixaria um recado. O destinatário da ligação só saberia o que precisaria fazer quando conseguisse se contatar com a pessoa que tentou encontrá-lo. Atualmente, mesmo estando em uma reunião, o profissional flexível atende o telefone celular e, imediatamente, pode passar a dever mais uma resposta de trabalho a alguém. É importante ressaltar que esse telefonema pode se originar de qualquer lugar do mundo e a qualquer hora.

Na relação do trabalhador com o seu celular, pelos menos no caso dos profissionais que participaram da pesquisa, o primeiro percebe esse recurso tecnológico como sendo mais uma ferramenta de trabalho, como são os computadores. Ele precisa do celular para falar com os colegas, funcionários e chefes que estão fora da empresa, em outros estados e até mesmo, em outros países.

Tanto as pesquisas internacionais quanto esta revelam uma utilização maciça de todos os recursos oferecidos pelos aparelhos contemporâneos, assim como maior tempo de utilização, por esses profissionais que possuem celulares designados por suas empresas. A utilização de muitos recursos e o maior tempo de utilização dos celulares por esse grupo, parece ser um efeito direto da necessidade de estarem acessíveis por mais tempo.

Como consequência do contato constante, os empregados entrevistados demonstraram ter a sensação de serem imprescindíveis para suas empresas, mesmo aqueles que não trabalham em ramos de risco.

No que diz respeito aos funcionários entrevistados, a grande maioria das empresas divulga seus números dos celulares para todos, de forma que possam ser encontrados com facilidade.

Outro fato relevante é o que acontece com os chefes, que estão ligando constantemente para suas equipes a qualquer hora. Assim, como antes da Revolução Industrial, não existe mais distinção entre as horas destinadas ao trabalho, à família e ao lazer.

Os entrevistados não conseguem se imaginar trabalhando sem os celulares concedidos pelas empresas, já que geram economia e praticidade. Em contrapartida, a prática de pagamento das contas pelas empresas é percebida por eles como sendo a grande geradora da demanda de trabalho e contato constante.

Os participantes dessa pesquisa mantêm seus celulares de trabalho ligados por todo o tempo, inclusive nas férias. Como consequência, acabam atendendo a uma ou outra demanda de trabalho.

Em relação às mudanças provocadas pelos celulares na vida dos participantes da pesquisa, uma das principais é a transformação do ritmo de vida: a possibilidade de estar sempre em contato com sua rede de amigos e colegas de trabalho faz com que todos tenham que resolver situações e obter notícias a qualquer hora do dia ou da noite.

Outra mudança percebida é que a maioria dos assuntos são passíveis de serem resolvidos pelo celular, acelerando os processos do dia-a-dia e gerando maior flexibilidade na vida de seus usuários. Os entrevistados dessa pesquisa tem desenvolvido novos hábitos, como administrar suas casas, a vida de seus familiares, as atividades escolares dos filhos e também o trabalho, pelo celular.

O “fazer contato com os amigos” passou a acontecer a qualquer hora do dia, principalmente nos momentos ociosos, em vez de estar relacionado à hora em que o trabalhador chega em casa, para marcar algum programa ou simplesmente bater um papo.

A questão da maior mobilidade permeia todas essas mudanças. Definitivamente, os celulares vieram transformar as fronteiras entre as dimensões espaço e tempo. Essa mudança é percebida tanto na relação dos funcionários com suas empresas, que podem manter contato com eles mesmo quando estão distantes, quanto no pouco tempo que se leva para obter notícias dos conhecidos que estão do outro lado do mundo.

Para finalizar esta pesquisa, apresento a seguir o comercial intitulado “Água”, criado pela agência Lew Lara e veiculado em 2006 por uma operadora de celular que atua no mercado brasileiro.

O comercial em questão chama a atenção pela percepção, por parte da empresa de telefonia celular, de que a vida do homem contemporâneo ficou muito rápida. Para reduzir essa rapidez e melhorar a qualidade de vida de seus clientes, a empresa aconselha que estes desacelerem seus ritmos de vida.

O texto do comercial criado para a televisão e o cinema está a seguir, mas é acompanhado pela imagem de um peixinho dourado que antes estava aprisionado em uma saco plástico e, em seguida, consegue se libertar e nadar em um mundo mais lento, com os movimentos que lembram a vida no fundo do mar:

“ Este é o mundo da pressa.

Quanto mais as novidades aparecem, mais as pessoas correm.

A TIM, que é a líder na tecnologia GSM recomenda:

Use o celular a seu favor: desacelere.

Use a nossa tecnologia para viver melhor.

TIM GSM Mais – TIM viver sem fronteiras”¹



¹ Comercial disponível no endereço eletrônico:
www.portaldapropaganda.com/vitrine/tvportal/2006/04/0001?data=2006/04.
Acesso em 10 de dez de 2006.